

## SOLUÇÕES EM TEMPO DE CRISE

MARCELO PREST

**Renda menor**

Daise ficou dois meses desempregada. Para voltar ao mercado de trabalho, ela aceitou ganhar menos do que no emprego anterior.

“Quero mostrar meu trabalho para quando as coisas melhorarem eu pleitear algum melhor na empresa.”

— **DAISE DALCOL**  
Assistente administrativo

RICARDO VERVLOET

**Nova profissão**

Tamara é formada em Enfermagem, mas não conseguiu uma vaga na área da Saúde. Há um mês ela começou a trabalhar como vendedora.

“Me senti muito desmotivada. Não penso em voltar a atuar como enfermeira.”

— **TAMARA PAGOTTO**  
Vendedora

# SALÁRIO MENOR PARA FUGIR DO DESEMPREGO

## Demitidos têm aceitado trabalho fora da área de formação

/// **DINÁ SANCHOTENE**  
[dsanchotene@redgazeta.com.br](mailto:dsanchotene@redgazeta.com.br)

A crise econômica fez com que milhares de profissionais perdessem seus empregos no último ano. Com a escassez de novas oportunidades, e até a necessidade de se manter economicamente, o que se observa é que muitos desempregados estão procurando vagas fora de suas áreas de formação ou até mesmo aceitando receber uma remuneração menor do que a anterior. Mesmo diante desse cenário, esses profissionais acreditam que dias melhores virão.

É o caso de Tamara Pagotto que é formada em Enfermagem e trabalha há um mês como vendedora em uma loja de shopping. Ela conta que depois da formatura, em 2012, não

conseguiu emprego, pois o mercado não aceita pessoas sem experiência, apesar de ter feito o estágio obrigatório. Sem a tão sonhada vaga de enfermeira, ela resolveu morar por um tempo no Rio de Janeiro e se especializar em esterilização.

Ao voltar para o Estado, atuou como gestora de produção, mas o novo ofício não deu certo por aqui. “Quando me desliguei da empresa, fiz um curso de comissária de bordo. Cheguei a passar na prova da Agência Nacional de Aviação Civil, mas este segmento não está contratando. No ano passado, voltei a entregar currículo em diversos hospitais para atuar como enfermeira e também não obtive sucesso. Com o tempo, percebi

### SAIBA MAIS

**OS RISCOS****▼ Foco**

O foco da “crise” deve estar na solução e não no problema! Se está disponível no mercado, busque a estratégia certa para encontrar o emprego dos seus sonhos. De nada vai adiantar se fechar no problema e ficar lamentando.

**▼ Remuneração menor**

Aceitar um salário muito abaixo de suas necessidades pode gerar insatisfação a curto ou médio prazo, o que é muito ruim e pode comprometer seu engajamento para com a organização. O mesmo vale ao aceitar um cargo menor do que sua qualificação.

**A VOLTA POR CIMA****▼ Currículo**

Prepare um novo currículo, cuidando para que o mesmo atenda os requisitos de modelo e informações do mercado atual.

**▼ Autoconfiança**

Fortaleça a autoconfiança, buscando histórico e foco em suas conquistas anteriores e não em suas perdas.

**▼ Estratégias**

Trace estratégia acertadas e assertivas de busca de novas oportunidades. Ter um plano de ação com datas estabelecidas.

Fonte: Mártha Zouain, diretora da Psico Store

que esta carreira é muito desvalorizada e desrespeitada. Quem trabalha nessa área é porque tem muito amor pela profissão”, lamentou Tamara.

A jovem se diz triste com a profissão e que muitos de seus colegas não atuam na área. “Nem penso mais em atuar como enfermeira. Minha ideia é abrir um negócio próprio, talvez na área de estética para aproveitar a minha formação”, disse.

Já Daise Dalcol ocupava o cargo de assistente financeiro, foi desligada e conseguiu se recolocar depois de dois meses desempregada. Ela está há um ano trabalhando em um hospital em Vitória e apesar de atuar na mesma função, hoje tem uma remuneração menor.

“Sou formada em administração e quando fui demitida, não tinha interesse em receber o seguro desemprego. O que queria era voltar logo para o mercado até mesmo por causa da minha idade, pois já passei dos 40 anos. A expectativa é de que as coisas melhorem e o que eu quero é mostrar o meu trabalho para começar a pleitear aumento salarial, promoção ou um cargo melhor. O hospital está se reestruturando e acredito estar crescendo junto com eles”, disse.

Essa mudança de postura profissional vem com o aumento do desemprego, que alcançou índice de 7,6% em janeiro, segundo dados do IBGE, o maior para o mês desde 2009, quando atingiu 8,2%.

# É importante manter contato com a profissão

**Mesmo que desenvolva nova função, trabalhador deve ainda ter conexão com a antiga carreira**

« Mesmo que você tenha que fazer algo diferente da sua área profissional para sobreviver financeiramente, é importante não perder totalmente a conexão com a sua carreira. A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Espírito Santo (ABRH), Kátia Vasconcelos, lembra que o país já sofreu outras crises e que este momento vai passar.

“Há riscos para a pes-

soa que decide ocupar posição de menor qualificação, pois ela vai acabar se habituando a baixa exigência. O mercado em crise é passageiro e o que esse profissional precisa é cuidar da qualificação dele. Os aspectos comportamentais também estão em jogo neste momento. Aceitar qualquer coisa vai fazer com que ele faça atividade com baixa entrega, vai comprometer sua reputação e sua a imagem profissional”, avaliou Kátia.

Já a psicóloga e diretora da Psicoespaço, Maria Teresa Cardoso, diz que algumas empresas ofere-

cem salários menores, mas, pelo que ela observa, alguns profissionais preferem não aceitar. “Alguns trabalhadores de áreas de Tecnologia da Informação, Recursos Humanos e Direito, por exemplo, preferem esperar o cenário melhorar do que aceitar ganhar menos”, disse.

## INSATISFAÇÃO

Aceitar um salário muito abaixo de suas necessidades, segundo a psicóloga e diretora da Psico Store, Martha Zouain, pode gerar insatisfação a curto ou médio prazo, o que é muito ruim



MARCELO PREST

## Novo emprego

Márcio chegou a ocupar um cargo de gerência em uma empresa de transporte coletivo. Depois de demitido, ele começou a trabalhar como porteiro.

“Com a necessidade de trabalhar e sem a oferta de vagas, comecei a atuar como porteiro no prédio em que moro.”

—  
**MÁRCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA**  
Porteiro

e pode comprometer seu engajamento para com a organização. “Nestes casos, a dica é: avalie a credibilidade da organização, antevaja futuro e foque no mesmo, se for uma organização séria, no movimento de retomada do mercado, ela o reco-

nhecerá e o recompensará, ajustando seu salário”, ressaltou.

Na opinião da psicóloga, Maria Rita Sales Regis, ressalta que o cenário é delicado e as famílias precisam e continuam a caminhada embora árdua na manutenção da

sua dignidade. “Resta aos profissionais, acolherem oportunidades que surgem ainda que representem receberem paradoxalmente à sua formação, competência e visão. Pode não ser o ideal, mas é o possível nesse momento”, afirmou.